

## **A PRODUÇÃO TEXTUAL NO CURSO DE LETRAS: VELHOS PROBLEMAS, NOVOS DESAFIOS<sup>1</sup>**

### ***TEXTUAL PRODUCTION IN THE LANGUAGE COURSE: OLD PROBLEMS, NEW CHALLENGES***

**Sônia Machado de Oliveira<sup>2</sup>  
Jandira Pilar<sup>3</sup>**

#### **RESUMO**

Acentuam-se, nos últimos anos, os estudos sobre o processo de ensino-aprendizagem de textos em todos os níveis de ensino. Esta pesquisa pretende analisar o ensino-aprendizagem da produção textual dos alunos do curso de Letras Português, no Centro Universitário Franciscano. Levando em conta que os acadêmicos, futuros professores de português, ao ingressarem no curso, apresentam grande dificuldade na produção de seus textos, propõe-se uma discussão do texto a partir da perspectiva de gêneros acadêmicos. Essa perspectiva permite compreender melhor os elementos envolvidos no processo de produção textual: o objetivo do texto, o tema que se discute, o posicionamento do autor sobre ele e a configuração do texto, a partir do seu contexto de produção. A compreensão desses elementos, ao mesmo tempo que orienta a leitura/ correção de textos, permite aos acadêmicos escrever de forma mais coerente com a situação estabelecida.

**Palavras-chave:** produção textual, futuro profissional de Letras, reescritura, gêneros acadêmicos-rewriters.

#### **ABSTRACT**

In the last few years, studies on the teaching-learning process in all levels of teaching have been stressed. The present research intends to analyze the teaching-learning process of the textual production of students who attend the Portuguese Language Course at the Franciscan University Center. Taking into account that the students, future Portuguese teachers, show great difficulty in writing texts when they are admitted into the Course, it is proposed to discuss the text from the perspective of the academic genre. This perspective makes it possible to better understand the elements involved in the process of textual production, such as the aim of

<sup>1</sup> Trabalho Final de Graduação.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Letras - UNIFRA.

<sup>3</sup> Orientadora.

the text, the theme to be discussed, the author's point of view about it and the text configuration from the context of production. Understanding these elements guides the reading/correction of the texts and, at the same time, allows the students to write coherent texts in the situation established.

**Key words:** textual production, future Language teachers, rewrite, academic genre.

## INTRODUÇÃO

Tem-se observado que um grande percentual de alunos chega ao ensino superior sem saber como começar a redigir um texto, quando solicitado pelo professor. Alunos do 1º e 2º semestres do Curso de Letras-Português, por exemplo, demonstram dificuldades na leitura e produção de textos acadêmicos. Este trabalho faz parte de um projeto, financiado pelo PROPET, e desenvolvido na disciplina de Produção Textual, no Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Na primeira etapa do trabalho, foram feitas entrevistas com 32 alunos do Curso de Letras Português e 08 professores de redação do Ensino Médio e de cursos Pré-vestibulares. Para os primeiros, a pergunta que norteou a pesquisa foi: “qual é a sua maior dificuldade na produção de um texto?”. Para os segundos, a pergunta foi “qual é o problema mais freqüente encontrado nos textos dos seus alunos?”. Em relação às dificuldades dos alunos, predominou a dificuldade de interpretar textos e de reconhecer o objetivo comunicativo, as marcas do autor e as estratégias de organização do texto. Em relação às dificuldades apontadas pelos professores, a mais recorrente é que os alunos, em geral, não lêem nem produzem textos com proficiência. Com isso, entende que, para um trabalho efetivo de produção textual, no curso de Letras, há necessidade de propostas metodológicas que representem tentativas de solucionar os problemas dos alunos na produção de seus textos.

A segunda etapa do projeto foi financiada pelo PROADIS. Nessa etapa, participaram oito alunos do 2º, 4º e 8º semestre de Letras Português e Português-Inglês.

## A PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO

Tem-se notado, ultimamente, em relação à produção textual no Ensino Médio que os alunos apresentam sérias dificuldades no que se refere à adequação do texto ao tema, à coesão e coerência entre as idéias e à organização do texto em sua macroestrutura. Isso pode ser comprovado a partir

de uma pesquisa realizada com os professores do Ensino Médio que se queixam de que os alunos não sabem redigir um texto coerente. Segundo esses profissionais, além da falta de informações e da pobreza de vocabulário, os textos são desorganizados, sem coesão entre os parágrafos.

Nesse sentido, baseando-se em Clark & Ivancic (1997), Pilar (2001) argumenta que o ensino da produção textual deve levar em conta o objetivo do texto, a relação autor-leitor, possibilitando a quem escreve, nesse caso, o aluno, a fazer uso das estratégias de organização que permitam a ele escrever textos e posicionar-se diante das situações avaliadas.

Muitos autores têm apontado as mesmas dificuldades, na produção de textos reafirmando que, quando se trata do ensino, por mais simples que seja a proposta de produção textual, o aluno entra em conflito por não entender a proposta e não saber como começar a redigir. Portanto, é preciso considerar o comprometimento do escritor com o assunto tratado no texto bem como os conflitos que ele enfrenta entre o que ele gostaria de dizer e o que lhe é imposto pelas convenções.

Segundo os livros pesquisados, a dissertação “subjativa” apresenta um aspecto mais literário ou aborda temas em que o escritor pode usar a sua sensibilidade para transmitir ao leitor uma visão particular do tema. Para esses autores, ao escrever dissertações “subjativas”, o candidato pode utilizar experiências pessoais ou imprimir uma visão estritamente pessoal ou autoral à discussão do tema proposto. Granatic (1995) e Silva (1999), in Pilar (2001), apontam que, no caso da dissertação “objetiva”, definida como aquela que tem caráter universal, abstrato e científico, o autor deve defender seu ponto de vista de maneira impessoal utilizando verbos em terceira pessoa, isto é, “ele” ou “eles”, ou verbos impessoais.

Outra questão em relação ao ensino de produção textual no Ensino Médio que merece ser salientada é o fato de alguns autores restringirem a concepção de textos, atrelando-os ao concurso vestibular. Assim, na maioria dos livros didáticos analisados por Pilar, a dissertação é classificada em subjativa e objetiva, associando-se a essa classificação o uso das pessoas gramaticais.

Citando Faraco & Moura (1995), Pilar (2001) enfatiza que, em sua pesquisa, confirma-se que a orientação para a utilização de elos coesivos, enfatizada em livros didáticos de maneira descontextualizada não é suficiente para evitar que os textos se tornem vazios de sentido.

A partir dessas considerações, reconhece-se que existe uma lacuna no que se refere à leitura e produção de textos nas escolas. Na maioria das vezes, a leitura e produção de textos é praticada muito mais em outras disciplinas do que, propriamente nas aulas de Língua Portuguesa, mas esta

é que deveria desenvolver, mais precisamente, diversas atividades de textos em que fosse enfatizada a inter-relação entre o leitor, o texto e o autor.

## A PRODUÇÃO TEXTUAL NO CURSO DE LETRAS - UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

Levando em conta que a produção de textos é um processo que demanda um certo tempo para ser assimilado, pode-se inferir que a realidade do Ensino Médio estende-se aos cursos superiores. Confirmando essa hipótese, pesquisas realizadas no Curso de Letras revelam a luta que os alunos, futuros professores, enfrentam na hora de produzir um texto. Suas produções escritas, na maioria das vezes, apresentam sérios problemas em relação ao uso de certas palavras inadequadas ao contexto em que estão inseridas. Ocorrem também várias repetições de palavras, revelando o que os professores entrevistados do Ensino Médio chamam de “pobreza vocabular”.

Outro problema são as frases sem coesão. Na maioria dos textos, não há conexão entre as idéias nem a possibilidade de reconhecer o inserção do autor do texto. Em outras palavras, o aluno não consegue redigir o texto com desenvoltura e habilidade.

Pécora (1992) confirma que muitos alunos acadêmicos apresentam sérios problemas no que diz respeito à escrita e produção de textos. Entre os problemas apontados pelo autor, estão os na escritura da frase, na coesão e na argumentação. Segundo ele, isso acontece na produção escrita tanto de vestibulandos como dos alunos que ingressam na universidade. Para o autor, por essa análise, “é possível dizer que a condição mais geral de produção de uma redação é a de que ela se dê na modalidade escrita da linguagem.”

Citando Pechêux (1969), Pécora (1992) confirma que a construção de uma redação apresenta uma série de condições específicas, tais como a utilização da grafia e do espaço entre a produção do texto e a sua recepção por parte de um possível interlocutor (leitor). Ao mesmo tempo, segundo o autor, são importantes, nesse processo, as expectativas que o produto tem em relação à modalidade de linguagem a qual deve produzir. Pechêux (1969) chama esse processo de “jogos de imagens”( p.89)

Segundo Carmagnani (1998), outro problema constante, nos textos dos alunos, é a questão da reprodução do autor. Segundo a autora, produção de texto não consegue ultrapassar o conceito e a concepção de que a forma é sempre a mesma, uma espécie de pré-requisito para a redação cujo ensino, quando acontece, limita-se a algum tipo de teste de proficiência sem-



pre a partir de alguns modelos de textos estabelecidos de antemão (p.15).

Para Carmagnani (1998), muitas vezes, as propostas de produção textual não conseguem alcançar seus objetivos no que se refere ao ensino. Para ela, é difícil ensinar o aluno a pensar e a redigir um texto por si próprio. Isso faz com que o aluno se transforme em um mero reproduzidor de textos, copiando, sempre as idéias prontas.

Leffa (1998) vai mais longe, alertando que

a grande maioria das pesquisas realizadas até hoje sobre produção textual tem tido como foco principal o aluno. É necessário avaliar a produção escrita daqueles que já ensinam a escrever. Os professores de Língua Portuguesa (p.67).

Conforme o autor, quando o assunto é produção textual, muitos professores demonstram grande resistência e alegam que é melhor trabalhar com o aluno mais tempo do que ficar escrevendo; que quem escreve está interessado na sua autopromoção e não visa ao bem-estar do aluno. Leffa (1998) acrescenta ainda que produzir textos requer um certo tempo e esse tempo é melhor aproveitado se for usado em benefício do aluno.

Isso significa que se fazem necessárias propostas na área da produção de textos com a finalidade de preencher essa lacuna. Porém, é um trabalho longo e árduo, e é preciso conscientização e empenho tanto do aluno como do professor para obter resultados cada vez mais satisfatórios no que se refere à produção textual.

## A PRODUÇÃO TEXTUAL NO CURSO DE LETRAS: NOVAS TENDÊNCIAS

Uma das necessidades básicas do aluno de Letras, futuro docente de produção textual, é a produção de textos. Nesse caso, é importante que se resgate a possibilidade de ele produzir seus próprios textos já que vai “ensinar” seu aluno a produzir. Além disso, é de suma importância que o futuro profissional de Letras aprenda a redigir textos acadêmicos, pois esse tipo de atividade garante a continuidade de novas pesquisas na área. Ao mesmo tempo, faz-se necessário discutir como a escritura de textos acadêmicos pode contribuir para que alunos dos Cursos de Graduação construam seu conhecimento.

Motta-Roth (2001) defende que é necessária a produção e o ensino de gêneros acadêmicos, tais como: resenhas, resumos e artigos acadêmicos. A autora salienta a importância do texto acadêmico como elo de comu-

nicação entre pesquisadores, profissionais, professores alunos de graduação e de pós-graduação. Para que haja avanço nas áreas de conhecimento humano e nas profissões, é indispensável a prática da pesquisa. Por esse motivo, Motta-Roth (2001) afirma que a universidade é o lugar em que se produz conhecimento. Nesse sentido, tanto professores como alunos colaboram nos estudos avançados e em pesquisas que, aos poucos, tornam-se públicas por meio de apresentações em congressos, seminários e também da publicação em revistas especializadas.

Com o auxílio do programa financiado pelo Centro Universitário Franciscano, PROADIS, foram realizadas oficinas de produção de artigos e resenhas. O objetivo desse trabalho foi desenvolver com os alunos os dois gêneros textuais enfatizando sempre a importância dos textos acadêmicos tanto na vida do futuro profissional de Letras., de outros cursos acadêmicos bem como na sociedade em geral.

Iniciou-se, primeiramente, com o artigo acadêmico tendo presente a importância para os futuros professores da área de Letras. Porém, trabalhou-se de maneira mais aprofundada o gênero resenha.

Para Motta-Roth (2001), o autor do artigo acadêmico segue o processo da reescritura e da recontextualização das informações, transformando-as de maneira mais simplificada com o objetivo de publicá-las em jornais e revistas de comunicação de massa para que o público em geral, aos poucos, assimile os avanços da ciência. Citando Condor (1997:329-30), Motta-Roth (2001) afirma que os mecanismos do nosso pensamento são considerados universais. Da mesma forma, os conteúdos são socialmente construídos. Assim tanto um como outro são determinados pela cultura e pela história. Partindo desses dois pontos, a autora confirma que o conhecimento humano é construído por meio de gêneros e linguagem usados em contextos nos quais estamos inseridos e onde ocorrem as nossas experiências como seres humanos que convivem socialmente e, por esse motivo, tudo o que experienciamos partilhamos com os demais que vivem ao nosso redor.

Citando Lopes & Dulac (1998), Motta-Roth (2001) confirma que

... a produção textual tem o papel primordial de formular a representação de uma dada “realidade” significativa para o conjunto da área, ou seja, o papel de possibilitar a formulação de um conjunto de significados socialmente compartilhados pelos membros de disciplinas específicas (p. 35).

A autora reflete a importância do processo dialógico que acontece por meio dos pares de disciplina. Segundo ela, a partir desse momento, é produzido o processo de cognição. Este, por sua vez, legitima-se quando

posto, publicamente, na sua forma escrita.

Segundo a autora, pesquisas anteriores têm contribuído com a produção textual no que se refere às abordagens de ensino que tornam familiar novos membros da academia com a dinâmica das relações entre os membros do contexto acadêmico, sua cultura bem como sua prática e seu discurso. Continuando sua reflexão, Motta-Roth (2001) lembra os Parâmetros Curriculares Nacionais publicados pelo MEC, tendo presentes os vários tipos de gêneros discursivos que perpassam a experiência da pessoa. Para a autora, a produção textual pode e deve ser um instrumento de elaboração e de reflexão crítica que deve levar o aluno a posicionar-se e a interagir com a realidade em que está inserido. Assim para a autora, escrever é pensar, é construir conhecimento a partir de uma matriz sociopolítica.

Motta-Roth (2001) também tem verificado que o aluno, quando ingressa no curso de graduação, não traz conhecimentos suficientes em relação à produção textual, e devido a essa deficiência, ele tem dificuldade na produção de textos.

Conforme a autora, é fundamental que os alunos de graduação consigam, ao mesmo tempo, adquirir novos conhecimentos e produzir na área em que atuam como alunos e, depois como futuros docentes, pois é preciso que estejam bem preparados.

A autora Motta-Roth (2001) afirma que, quando se trata de gêneros acadêmicos, esses só podem ser desenvolvidos por membros da comunidade que tenham uma visão e uma postura relevante em relação ao que está sendo produzido. E ainda que o ensino das diversas maneiras de engajamento em um gênero específico o qual é usado por uma comunidade-alvo demanda um saber diferenciado e especializado assim como no caso de ensino de línguas para fins acadêmicos. Ao professor não basta somente saber a língua em questão. Deve, antes de tudo, conhecer os discursos que estão em andamento naquela disciplina.

Ainda para Motta-Roth (2001),

“redigir no contexto da universidade, é produzir textos acadêmicos com objetivos muito específicos. Um artigo acadêmico, um abstract, uma monografia, uma dissertação, uma resenha ou um livro têm funções diferentes. Cada um desses gêneros produzidos podem ser reconhecidos pela maneira particular com que é construído, pelo menos em relação em relação ao tema e objetivo do texto e ao público-alvo para quem escrevemos (p.17).

A seguir, discutiremos o gênero artigo acadêmico e a resenha acadêmica sua importância na vida do futuro profissional de Letras. É relevante

que ele aprenda para poder ensinar aos seus alunos e, ao mesmo tempo, colaborar com estudos na sua área de formação.

## O ARTIGO ACADÊMICO

Motta-Roth (2001), ao tratar de artigo acadêmico, ressalta a sua importância para o aluno, futuro professor. Segundo ela, esse gênero de texto é muito importante porque seu objetivo principal é relatar um estudo. Ao realizar esse tipo de relato, é preciso convencer o leitor de que esse estudo tem relevância na área de saber em que foi pesquisado. Por isso, o autor do artigo, ao descrever o estudo feito, expõe e avalia seus resultados, conclui e argumenta e, ao mesmo tempo, demonstra a sua importância dentro da área em que foi desenvolvida a pesquisa.

O artigo acadêmico é importante também porque, por meio das pesquisas realizadas no meio acadêmico e, após sua divulgação e publicação em revistas e periódicos especializados, aos poucos, a sociedade como um todo vai assimilando o estudo. A partir daí, vão acontecendo as transformações e, ao mesmo tempo, são tomadas decisões nas mais diferentes instâncias tais como governos, empresas, indústrias, comércio, escolas e famílias. Por isso, a autora alerta que é preciso estar atento às produções científicas realizadas e examinarmos mais de perto como acontece a circulação e a produção científica no nosso meio. Conforme Motta-Roth (2001), “o artigo acadêmico é o gênero mais conceituado na divulgação do saber especializado acadêmico.” (p. 39).

Ainda segundo a autora, o artigo acadêmico possui uma estrutura que se divide em oito partes: introdução, revisão de literatura, metodologia, resultados e discussão, conclusão, bibliografia e abstract

## A RESENHA ACADÊMICA

Outro gênero de texto que Motta-Roth (2001) propõe é a resenha. Segundo ela, o objetivo principal do aluno, ao resenhar um livro ou artigo, é informar o leitor sobre quem é o autor, qual é o assunto do livro, como é possível comparar o livro ou artigo resenhado com outros livros do autor em relação aos tópicos abordados nesse livro e/ou nos textos já produzidos pelo autor ou por outros autores da mesma área. O objetivo principal do resenhador é conseguir combinar descrição e avaliação quando for resenhar um livro.

Assim, conforme Motta-Roth (2001), podemos entender a resenha como “um gênero textual em que a pessoa que lê e aquela que escreve têm

objetivos convergentes: um busca e o outro fornece uma opinião crítica sobre um dado livro” ( p. 21).

Ainda para a autora,

a resenha é um texto que resume e avalia um livro. Geralmente o livro resenhado foi publicado recentemente e se constitui em uma contribuição dada por ele. O vocabulário usado na resenha inclui palavras que refletem a avaliação (mais ou menos) positiva ou negativa do livro, explicitando a visão particular do resenhador sobre o livro.(p. 19).

Conforme Motta-Roth (2001), o gênero resenha possui uma estrutura retórica básica e desenvolve-se em quatro etapas: apresentação, descrição, avaliação e recomendação do livro.

Na próxima seção, discute-se a metodologia utilizada na realização do trabalho cujo objetivo é o ensino-aprendizagem da produção textual dos alunos do Curso de Letras Português, levando em conta a grande dificuldade na produção de seus textos.

## **METODOLOGIA**

Na primeira etapa do projeto, foi realizado um questionário com 32 alunos para detectar quais suas maiores dificuldades. Ao mesmo tempo, foi realizado um questionário com 8 professores do Ensino Médio. A seguir, formou-se um grupo de estudos com 12 alunos do Curso de Letras. No decorrer das aulas, trabalhou-se com o processo de produção de textos a partir de temas variados. Paralelamente, foi feito com os alunos a leitura da obra “A Redação de Vestibular”(PILAR,2001). Durante o primeiro momento do desenvolvimento do projeto, os textos foram reescritos com os alunos.

No período de março a agosto, os alunos foram convidados a produzir vários textos com assuntos polêmicos da realidade em sala de aula e em casa, procurando usar, adequadamente, as marcas de coesão e coerência, bem como os operadores argumentativos. Em seguida, realizou-se a correção dos textos. Para a aula seguinte, alguns desses textos foram passados para lâminas, e cada aluno pôde acompanhar seu processo de produção textual ao verificar e comparar seus acertos e erros. Após, reescreveram seus textos para corrigir e aperfeiçoar sua escritura.

Após se trabalhar com produção de textos dissertativos no primeiro semestre, na segunda etapa, a proposta foi trabalhar com o gênero acadêmico para que os alunos pudessem inserir-se no contexto acadêmico.

Nessa segunda etapa, transcorrida de agosto a novembro, adotou-se o livro “A Redação Acadêmica” de Motta-Roth (2001). Nesse livro, a autora propõe um modelo simples e fácil de elaborar artigos acadêmicos e resenhas trabalhando-os parte por parte e ressaltando a importância de cada um desses gêneros para que o texto tenha coerência e sentido.

Participaram da segunda etapa do projeto, no período de agosto a novembro, seis (6) alunos do Curso de Letras - Português e Português – Inglês do Centro Universitário Franciscano 2º, 6º e 8º semestres.

Num primeiro momento, os alunos foram convidados a ler e debater, em sala de aula, o livro de Motta-Roth (2001). A proposta do livro é a elaboração de três gêneros acadêmicos muito importantes para o futuro profissional de Letras: resumo acadêmico, resenha acadêmica e artigo acadêmico.

A proposta desta pesquisa foi trabalhar dois desses gêneros: artigo e resenha.

Cada parte do artigo foi apresentado em lâminas para que os alunos pudessem visualizar melhor o processo da construção desse gênero. Ao mesmo tempo, o artigo foi sendo elaborado na aula de Produção Textual, com a professora orientadora do Projeto. Outra atividade desenvolvida foi a análise de vários artigos acadêmicos, procurando identificar as suas partes de modo prático e discutir o assunto ali apresentado, buscando perceber qual a sua relevância na área de estudo em que foi produzido, que contribuição o assunto do artigo trazia para o leitor no sentido de fornecer mais conhecimento e mesmo de pistas para quem quisesse continuar pesquisando na área em que o estudo do artigo foi produzido.

No final do período, os alunos apresentaram, em aula, o seu primeiro esboço do artigo como resultado do processo gradativo de construção feito na oficina de Produção Textual.

O segundo gênero de texto proposto foi a resenha acadêmica. Os alunos também realizaram o processo de identificação das partes com o auxílio de lâminas e conforme o esquema do livro de Motta-Roth (2001): apresentação, descrição, avaliação e recomendação. Ao mesmo tempo, identificaram em resenhas retiradas de revistas e anais de comunicação as partes que compõem a resenha. Por último, os alunos resenharam o artigo do professor José Luiz Meurer, publicado no livro “Parâmetros de Textualização”.(1998: 15-27).

## DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este trabalho procurou investigar como escrevem os alunos, futuros profissionais da área de Letras, levando em conta o aspecto da produção textual.

A partir da análise dos dados, chegamos aos seguintes resultados.

Os textos produzidos pelos alunos, na primeira etapa do trabalho, demonstram que é necessário um trabalho mais intenso nas etapas anteriores ao curso superior no que se refere à produção textual, para que os alunos, quando chegam à academia, possam ter alguma noção do que é produção textual e qual a sua importância no contexto atual da universidade e mercado de trabalho, principalmente os alunos de Letras.

Num primeiro momento de produção textual, uma grande quantidade dos textos produzidos não tinha coesão, coerência levando o aluno, em algumas situações, a escrever um texto sem sentido, sem clareza nas idéias que queria expressar o que tornava o texto confuso.

Para ilustrar essa situação, a seguir, apresentamos alguns textos produzidos pelos alunos e um gráfico que mostrará, de modo mais claro, como essas dificuldades aparecem nos textos.

### **Quadro 1** - Tarefa de redação que gerou os textos.

Tarefa de produção textual

Para desenvolver este estudo, iniciou-se pela produção de um texto a partir da seguinte proposta:

Imagine a seguinte situação: você foi convidado a publicar um texto na Revista Nova Escola sobre o tema “A educação brasileira”.

Para que seu texto seja realmente satisfatório e apresente idéias bem articuladas, você pode escolher uma das seguintes delimitações:

- a) Problemas na educação brasileiras: causas e/ou conseqüências
- b) Problemas na educação brasileira: soluções
- c) Problemas na educação brasileira: causas e soluções

Para fazer a análise, foram escolhidas algumas palavras-chave, utilizando-se a seguinte convenção:

- 1. recorrência ao tema/palavra chave - vermelho
- 2. causas - azul
- 3. conseqüências - verde
- 4. soluções - marrom

**Quadro 2 – Texto produzido por um aluno.**

A <sup>1</sup>educação brasileira está passando por um período de dificuldades, que tem como principal <sup>2</sup>causa a falta de verbas destinadas <sup>1</sup>a essa falta <sup>3</sup>abre um leque para vários outros problemas.

<sup>2</sup>O governo, por não repassar verbas para as instituições, acaba fazendo <sup>3</sup>com que elas fiquem sucateadas, pois, <sup>3</sup>não podem atualizar suas bibliotecas, ou mesmo comprar materiais para manter seus laboratórios funcionando.

Essa falta faz com que até mesmo <sup>3</sup>os professores se sintam desanimados, assim <sup>3</sup>deixando de renovar seus métodos de ensino, e também faz com que acabem lecionando mao, por falta de materiais e até mesmo por falta de melhores salários, assim destimulando a maioria dos alunos.

<sup>3</sup>Mas esse desestímulo também ocorre por parte dos pais, que percebem a <sup>2</sup>falta de recursos em nossas instituições, <sup>2</sup>falta essa, que como tenho mostrado nos parágrafos anteriores, acarreta vários outros problemas, alguns que talvez nem tenhamos conhecimento ainda.

**Quadro 3 - Síntese dos problemas apresentados nos textos.**

Fuga do texto ao tema	Falta de posicionamento	Uso indevido de vocábulos	Falta de organização do texto	Idéias fragmentadas	Erros de pontuação	Erros de ortografia	Falta de Elementos de coesão no texto	Falta de argumentos convincentes que comprovem a tese
	X	X					X	
	X		X					
	X		X	X	X	X	X	X
x	X		X	X	X	X	X	X
	X		X	X	X	X	X	
	X		X		X	X	X	X
x	X	X	X				X	X
	X							
	X		X	X			X	X
x					X	X		X
			X				X	X



Outra dificuldade comum que apareceu nos textos foi quanto à falta de definição de limites/fronteira entre o discurso do autor e o discurso do aluno. Isto é, durante a produção de textos, o aluno geralmente não costuma separar a “fala” do autor do seu ponto de vista. Não separa os dois discursos e, não raro, apossa-se do discurso do autor opinando como se fosse ele o mentor da idéia ou do assunto em questão. Desse modo, o texto torna-se um tanto confuso. Percebe-se que o aluno, por não saber pensar por ele próprio, devido à falta de hábito de leitura nos seus vários contextos apropria-se do discurso do autor, muitas vezes, nem chegando a entender o que ele está propondo.

Numa segunda etapa do trabalho, o foco em questão foi a investigação da produção e análise da escrita e produção dos textos acadêmicos. Nessa análise dos textos dos futuros professores de Língua Portuguesa, leva-se em conta não só o resultado final da sua produção, mas principalmente, todo o processo continuado de produção no qual se envolveram mecanismos de escrita e reescritura na elaboração dos gêneros acadêmicos tanto do artigo como da resenha.

Na produção de seus textos, alguns alunos de Letras, no início, sentiram dificuldade em achar um tema para pesquisar e construir seu artigo. Por esse motivo, o trabalho demorou um pouco para que todos entendessem a proposta e definissem o seu tema de pesquisa. Outros alunos ainda sentiram dificuldade em localizar / escolher as palavras-chave referentes ao seu assunto para poderem iniciar à sua produção. Os alunos também encontraram dificuldade no momento da elaboração do texto propriamente dito por falta de vocabulário adequado para redigir o artigo acadêmico.

Tendo presentes essas dificuldades, inferimos que há necessidade de priorizar, no Curso de Letras, a leitura e exercícios de produção de textos de modo que o aluno possa ir, aos poucos, sanando essa dificuldade. Outra constatação foi que os alunos do curso de Letras apresentam dificuldades comuns já apontadas, anteriormente, na hora de elaborar um artigo. O motivo dessa dificuldade é a falta de conhecimento mais elaborado em relação aos assuntos da atualidade e da sua área de formação. Ao mesmo tempo, falta-lhes o hábito da leitura, um meio que proporciona contato com uma variedade de vocabulário mais ampla. Verificou-se ainda que, se o aluno ler assuntos variados e criar o hábito da leitura, suas dificuldades irão desaparecendo, gradativamente, então ele poderá elaborar o seu texto sem medo de que lhe faltará vocabulário ou assunto para escrever.

Outra constatação feita, no final da pesquisa, é que na produção tanto do artigo acadêmico como na resenha, após ter sido realizado de modo continuado o processo da reescritura, os textos melhoraram gradativamente.

O texto foi se tornando cada vez mais organizado, com idéias mais claras e definidas. A partir daí, concluímos que os pressupostos teóricos de Motta-Roth (2001) foram importantes para a elaboração dos gêneros acadêmicos pois o aluno elaborou o seu texto com certa tranquilidade. Ao mesmo tempo, os estudantes de Letras entenderam como funciona o processo da produção desses gêneros acadêmicos e qual a sua importância na área de produção, conforme se pode ver no exemplo de um texto acadêmico produzido por um aluno integrante do projeto.

**Quadro 4** - Texto acadêmico produzido por um aluno no final do trabalho de pesquisa.

O tema tratado neste trabalho é o uso de elementos ou expressões coesivas em textos publicados nas revistas ecológicas brasileiras, com o intuito de analisar a importância de sua relação, no estabelecimento da coerência textual. Para isso, foi selecionado o texto Preocupação ambiental, todos os dias, o ano todo da revista **Ecologia e desenvolvimento**, da Editora Novo Milênio.

O texto será analisado com o objetivo de mostrar a importância do uso de elementos coesivos pelo autor, Álvaro Neiva, para dar sentido de todas as comemorações que se fazem no Brasil e no mundo todo, na semana coerente ao texto, no intuito de defender e reforçar a tese de que apesar do Meio Ambiente, ainda persiste a necessidade de conscientizar as pessoas a se engajarem nessa luta, todos os dias, o ano todo. A seguir será realizada a revisão da literatura e na sequência, preceder-se-á a análise e discussão sobre o tema tratado. O trabalho será finalizado com uma conclusão sobre o assunto abordado.

## CONCLUSÕES

A partir dos resultados deste trabalho, constatou-se a necessidade de, no 1º semestre do Curso de Letras, resgatar as habilidades de escrita dos alunos, futuros professores de produção textual. Levando em conta a realidade do Ensino Médio e a proposta do Curso de Letras, esse resgate deve servir para sanar algumas dificuldades oriundas do ensino médio bem como inserir o acadêmico nos objetivos do curso.

A partir desse objetivo, o trabalho de reescritura permite ao aluno construir textos coerentes e coesos com as tarefas propostas, pois se percebe que à medida que essa atividade vai sendo realizada, os textos vão adquirindo forma e sentido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARMAGNANI, Anna Maria. **Da reprodução para a autoria**. Revista Letras, nº17. Curso de Mestrado em Letras nº17(Jul/Dez 1998). Santa Maria: UFSM/CAL, 1998.

CLARK, R; IVANIC, R. **The politics of writing**. London: outledge, 1997.

LEFFA, Vilson José. Como escrevem os que ensinam a escrever - Análise de produção Textual de professores de Língua Portuguesa. **Revista letras**, Santa Maria, n.17, p 67-92,jul/dez, 1998.

MOTTA-ROTH. D. **Redação acadêmica**. Santa Maria: UFSM, 2001.

PÉCORA, Alcir. **Problemas de redação**. 4ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 1992.

PILAR, Jandira Aquino. **A Redação de vestibular**. Santa Maria: Pallotti, 2001.